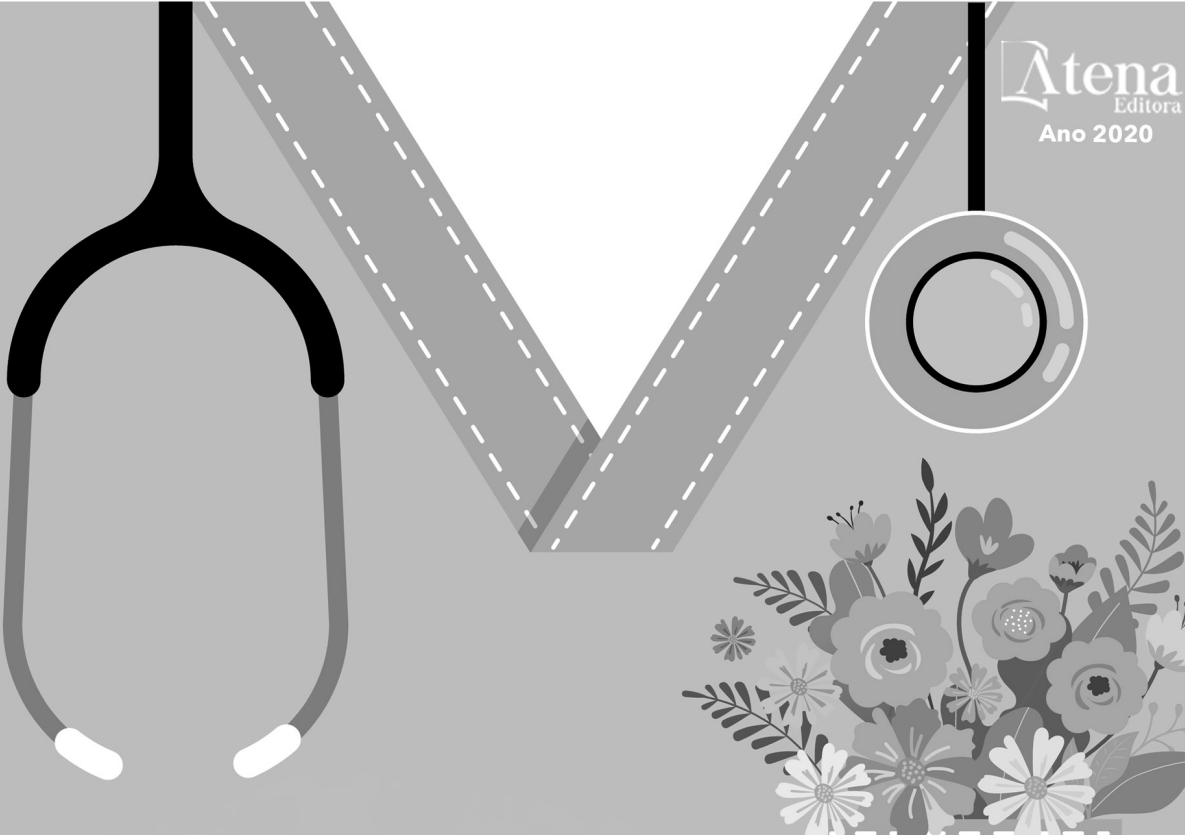




**INOVAÇÃO E**  
**TECNOLOGIA**  
**PARA O CUIDAR**  
**EM ENFERMAGEM**



RAFAEL HENRIQUE SILVA  
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E  
TECNOLOGIA  
PARA O CUIDAR  
EM ENFERMAGEM**



RAFAEL HENRIQUE SILVA  
(ORGANIZADOR)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Rafael Henrique Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

158 Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 2  
 [recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique  
 Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-295-1

DOI 10.22533/at.ed.951202108

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.  
 I. Silva, Rafael Henrique.

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 2 reúne trabalhos voltados para a temática materno-infantil, uma área de grande atuação e pesquisa por parte dos profissionais de Enfermagem.

Esta temática está em constante inovação, graças aos esforços e dedicação dos pesquisadores. Os artigos presentes neste volume abordam os temas do cotidiano dos profissionais da linha materno-infantil, mas como uma vertente inovadora, através de atualizações e pesquisas recentes sobre amamentação, alterações biopsicossociais na gestação, humanização, cuidados com recém-nascido, prematuridade, entre outros assuntos importantes na prática dos Enfermeiros.

O conhecimento está em constante atualização, os profissionais precisam estar inseridos em um processo diário de capacitação. Os pesquisadores responsáveis pelos artigos deste livro e a Atena Editora compartilham desse pensamento e desta forma, os trabalhos foram organizados de forma a proporcionar aos Enfermeiros inovações que possam ser aplicados em suas práticas profissionais.

Desejamos a todos uma agradável leitura e esperamos contribuir para aprimorar o conhecimento aplicado à Enfermagem e toda a área da Saúde.

Rafael Henrique Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ADESÃO À AMAMENTAÇÃO ENTRE PUÉRPERAS ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Orácio Carvalho Ribeiro Junior  
Jociane Martins da Silva  
Daniella da Costa Sales  
Marcela Vieira Ferreira  
Jéssica Taís dos Santos  
Ronilson Paz da Silva  
Jéssica Rocha Siqueira  
Anderlane Soares Mourão  
Luiz Antônio Bergamim Hespanhol  
Suzana Maria da Silva Ferreira  
Elcione Viana da Silva  
Eloysa Maria Oliveira Rêgo  
Luciane Cativo Brasil  
Tatiane Silva de Araújo  
Adriana Moraes Taumaturgo  
Lucas Luzeiro Nonato

**DOI 10.22533/at.ed9512020081**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO**

Ana Lígia Barbosa Messias  
Ana Paula Sanabria  
Débora Cardozo Bonfim Carbone  
Ellen Souza Ribeiro  
Lorena Falcão Lima

**DOI 10.22533/at.ed9512020082**

### **CAPÍTULO 3..... 24**

#### **ÊMESE E HIPERÊMESE GRAVÍDICA E A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A GESTANTE**

Conceição do Socorro Damasceno Barros  
Arícia Lobato de Araújo  
Ana Carolina Valino Teixeira  
Alice Dayenne Moraes  
Lauro Nascimento de Souza  
Adrielle Priscilla Souza Lira  
Cristiane Patrícia Siqueira Monteiro  
Jaqueline Vieira Guimarães  
Wilma de Souza Malcher  
Raimunda Maia Lago  
Diana Damasceno Guerreiro  
Maria de Belém Ramos Sozinho

**DOI 10.22533/at.ed9512020083**

**CAPÍTULO 4.....32**

**MEDOS E ANSEIOS DAS GESTANTES EM RELAÇÃO AO PARTO NORMAL**

Suenne Paes Carreiro de Aviz  
Nazaré do Socorro de Oliveira Afonso  
Elisângela da Silva Ferreira  
Marcia Simão Carneiro  
Maria Heliana Chaves Monteiro da Cunha  
Lorena de Paula de Souza Barroso  
Roberta Brelaz do Carmo  
Greyciane Ferreira da Silva  
Chiara Silmara Santos Silva  
Elenice Valéria Paes Ferreira  
Alice Dayenne Moraes  
Fernando Kleber Martins Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed9512020084**

**CAPÍTULO 5.....44**

**CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL À LUZ DA TEORIA DE WANDA HORTA**

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos  
Emeline Paula das Neves Freitas  
Rayssa Thayara Barros Lopes  
Diniz Antonio de Sena Bastos  
Karina Moraes Wanzeler

**DOI 10.22533/at.ed9512020085**

**CAPÍTULO 6.....53**

**ALTERAÇÕES BIOPSIKOSSOCIAIS MAIS FREQUENTES DA MULHER NO CLIMATÉRIO**

Leonardo Lopes de Sousa  
Gleicy da Silva Araujo  
Kananda Braga de Sousa Santos  
Karla Joelma Bezerra Cunha

**DOI 10.22533/at.ed9512020086**

**CAPÍTULO 7.....60**

**TRIAGEM NEONATAL SEGURA: ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PARA ELABORAÇÃO DE DISPOSITIVOS PARA O TESTE DO PEZINHO**

Nágela Bezerra Siqueira  
Dilene Fontinele Catunda Melo  
Francisca Mayra de Sousa Melo  
Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha  
Francisco Jardel Ferreira Lima  
Fernanda Alalia Braz de Sousa  
Matheus Gomes Andrade  
José Fernando Martins Sousa  
Antonia Dávila da Conceição Alves Dias  
Paula Alves Camelo  
Felicía Maria Rodrigues da Silva

Daielle Oliveira Miranda

Virlene Martins Alves

**DOI 10.22533/at.ed9512020087**

**CAPÍTULO 8..... 68**

**CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS ACERCA DOS EFEITOS COLATERAIS DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM CRIANÇAS ONCOLÓGICAS**

Luana Azevedo Maia

Eryjoso Marculino Guerreiro Barbosa

Cicera Brena Calixto Sousa

Nahyanne Ramos Alves Xerez

Kaila Andréa da Silva Cunha

Maria Conceição Mota Maciel

Mayara Sousa do Nascimento

Lêda Cláudia Silva da Silva

Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro

Diana Carla Pereira da Silva

Thays Silva de Souza Lopes

Cesariana Excelsa Araújo Lopes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed9512020088**

**CAPÍTULO 9..... 78**

**AÇÕES REALIZADAS PELOS ENFERMEIROS PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro

Polyana Carina Viana da Silva

Cicera Brena Calixto Sousa

Nahyanne Ramos Alves Xerez

Cesarina Excelsa Araújo Lopes da Silva

Janaína Calisto Moreira

Thays Silva de Souza Lopes

Emanuel Ferreira de Araújo

Diana Carla Pereira da Silva

Antonia Larissa Domingues da Silva

Luana Azevedo Maia

Talita de Oliveira Franco

**DOI 10.22533/at.ed9512020089**

**CAPÍTULO 10..... 87**

**CONTEÚDOS SOBRE CRIANÇA PREMATURA VEICULADOS POR FAMILIARES: UM ESTUDO DE IMAGEM EM MÍDIA SOCIAL**

Maria Raísa Pereira da Costa

Joseph Dimas de Oliveira

Simone Soares Damasceno

Naanda Kaanda Matos de Souza

Maria Augusta Vasconcelos Palácio

**DOI 10.22533/at.ed95120200810**

**CAPÍTULO 11 ..... 98**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

Carina Nunes de Lima  
Francisco Diogo de Andrade Cavalcante  
Robson Wanderley Vieira de Moura  
Maria Luenna Alves Lima  
Walkelândia Bezerra Borges  
Francisca Edinária de Sousa Borges  
Nerley Pacheco Mesquita  
Rita de Cássia Dantas Moura  
Vanessa Silva Leal Sousa  
Ana Letícia Nunes Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed95120200811**

**CAPÍTULO 12 ..... 105**

**AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM CRIANÇA COM LONGA INTERNAÇÃO HOSPITALAR**

Tháís Barbosa dos Santos  
Maria José Pessanha Maciel  
Glaice Kelly Dias Barbosa  
Conceição Pereira Silva de Albuquerque  
Luciana Oliveira Simões  
Catia Rustichelli Mourão  
Emanuel Pereira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed95120200812**

**CAPÍTULO 13 ..... 108**

**ANÁLISE DOS RISCOS PARA AMAMENTAÇÃO INEFICAZ: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE EM PUÉRPERAS ADOLESCENTES**

Bentinelis Braga da Conceição  
Valdenia Guimarães e Silva Menegon  
Fernanda Lima de Araújo  
Láisa Ribeiro Rocha  
Rafaela Alves de Oliveira  
Paula Lima de Mesquita  
Érica Patrícia Dias de Sousa  
Luzia Maria Rodrigues de Carvalho  
Sildália da Silva de Assunção Lima  
Amanda Karoliny Meneses Resende  
Ana Paula Ribeiro de Melo Meneses  
Amanda Cristina Machado Lustosa  
Ana de Cássia Ivo dos Santos  
Vaneska Maria Fontenele de Oliveira  
Shirley Samara Silva Monteiro  
Antônia Rodrigues de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed95120200813**

**CAPÍTULO 14..... 121**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Mauriane Ferreira Costa  
Bentinelis Braga da Conceição  
Rosalba Maria Costa Pessoa  
Annielson de Souza Costa  
Érica Patrícia Dias de Sousa  
Paula Lima de Mesquita  
Vanessa Kely Medeiros Silva Palhano  
Láisa Ribeiro Rocha  
Amanda Karoliny Meneses Resende  
Paulliny de Araujo Oliveira  
Ana Claudia Antunes Ferreira de Castro  
Edilane Henrique Leôncio  
Layane Silva Santana  
Daniele dos Santos Sena

**DOI 10.22533/at.ed95120200814**

**CAPÍTULO 15..... 132**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**

Brenda Jenyffer Lima de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed95120200815**

**CAPÍTULO 16..... 148**

**APLICAÇÃO DO ESCORE PEDIÁTRICO DE ALERTA (EPA) NO RECONHECIMENTO PRECOZE DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Thaiane de Lima Oliveira  
Juliana de Oliveira Freitas Miranda  
Carlito Nascimento Sobrinho  
Lívia Leite da Silva Macedo  
Marina Vieira Silva  
Renata Fonseca Mendoza

**DOI 10.22533/at.ed95120200816**

**CAPÍTULO 17..... 156**

**ORIENTAÇÕES PERTINENTES ACERCA DOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO EM ALOJAMENTO CONJUNTO**

Janaína dos Santos Silva  
Igor Roberto Oliveira da Silva  
Debora Alencar Teixeira Gomes  
Jamille de Paula Alves  
Israel Melo de Oliveira dos Santos Junior  
Helen Dayane Oliveira da Silva Souza  
Larissa Natale dos Santos  
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril

Paloma Victória Arruda Maia

**DOI 10.22533/at.ed95120200817**

**CAPÍTULO 18..... 166**

**CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA: UMA DISCUSSÃO DA PRÁTICA**

Emanuel Pereira dos Santos

Rhuani de Cassia Mendes Maciel

Isabelle Fernandes Borsato

Paloma Lucena Farias da Costa

Mayara Santos Medeiros da Silva Campos

Adrielle Santana Marques Bahiano

Edna Corrêa Moreira

Cinthia Torres Leite

Claudio Jose de Almeida Tortori

Vera Lúcia Freitas

Nebia Maria Almeida de Figueiredo

Mariana de Almeida Pinto Borges

**DOI 10.22533/at.ed95120200818**

**CAPÍTULO 19..... 173**

**AS FRAGILIDADES NA ASSISTÊNCIA À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL**

Kahena Giullia de Deus Lopes

Danielle Stephanie Neves Oliveira

Paula Lopes Vieira

Sofia Caroline Mesquita Lacerda

Marcilene Rezende Silva

Érika Marina Rabelo

**DOI 10.22533/at.ed95120200819**

**CAPÍTULO 20..... 183**

**HUMANIZAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL SOB O OLHAR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Natália Gregório Pinto Araújo

Sara Araújo dos Santos

Tamara Braga Sales

Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

Samara Gomes Matos Girão

Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares

Maíra Maria Leite de Freitas

Lucélia Rodrigues Afonso

Marcia Alves Ferreira

Roberta Liviane da Silva Picanço

**DOI 10.22533/at.ed95120200820**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 195**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 196**



# CAPÍTULO 13

## ANÁLISE DOS RISCOS PARA AMAMENTAÇÃO INEFICAZ: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE EM PUÉRPERAS ADOLESCENTES

Data de aceite: 03/08/2020

### **Bentinelis Braga da Conceição**

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia  
do Maranhão  
UNIFACEMA  
Caxias – MA

### **Valdenia Guimarães e Silva Menegon**

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA  
Caxias – MA

### **Fernanda Lima de Araújo**

Centro Universitário Estácio do Ceará  
Fortaleza-CE

### **Laísa Ribeiro Rocha**

Centro Universitário UniFacid Wyden  
Teresina-PI

### **Rafaela Alves de Oliveira**

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia  
do Maranhão  
UNIFACEMA  
Caxias – MA.

### **Paula Lima de Mesquita**

Centro Universitário UniFacid Wyden  
Teresina-PI

### **Érica Patrícia Dias de Sousa**

Centro Universitário UNINOVAFAPI  
Teresina-PI

### **Luzia Maria Rodrigues de Carvalho**

Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP  
Teresina-PI

### **Sildália da Silva de Assunção Lima**

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA  
Caxias – MA  
<http://lattes.cnpq.br/6404048564315554>

### **Amanda Karoliny Meneses Resende**

Universidade Estadual do Piauí –UESPI  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/3126388137953689>

### **Ana Paula Ribeiro de Melo Meneses**

Universidade Estadual do Piauí –UESPI  
Teresina-PI

### **Amanda Cristina Machado Lustosa**

Estácio –CEUT  
Teresina-PI

### **Ana de Cássia Ivo dos Santos**

Faculdade Piauiense  
Parnaíba –PI

### **Vaneska Maria Fontenele de Oliveira**

Universidade Estadual do Piauí –UESPI  
<http://lattes.cnpq.br/4606976646779760>

### **Shirley Samara Silva Monteiro**

Faculdade Maurício de Nassau  
Parnaíba –PI

### **Antônia Rodrigues de Araújo**

Universidade Estadual do Piauí-UESPI  
Floriano-PI

**RESUMO:** A adolescência deve ser considerada a partir dos aspectos bio-psico-social. O aleitamento materno é um processo fisiológico que traz muitas vantagens para as puérperas,

fornecendo nutrientes necessários para promoção e proteção contra infecções comuns da infância, obtendo pleno desenvolvimento infantil. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa foi analisar os fatores que contribuem para amamentação ineficaz e conseqüentemente o desmame precoce em puérperas adolescentes. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de campo com abordagem quantitativa. A pesquisa ocorreu com 102 puérperas adolescentes, de uma Maternidade Pública, da cidade de Caxias-MA. Os resultados identificados mostrou que a grande maioria das puérperas adolescentes entrevistadas eram pretas (37,3%), tinham faixa etária entre 16-19 anos (67,7%), estado civil solteira (52%), escolaridade ensino fundamental incompleto (42,2%), não trabalhavam fora do lar (60,8%), renda familiar menor a um salário mínimo (54%). Dos fatores de risco para amamentação ineficaz destacaram-se as mães primíparas (63,7%), gravidez não planejada (75,5%), parto cesáreo (56,8%), seis ou mais consultas pré-natais (45,1%). Quanto aleitamento materno exclusivo 72,6% disseram ter recebido informações, 64,1% relataram receber apoio familiar, 89,3% tiveram dificuldade de amamentar, surgimento das dificuldades logo após o parto (81,5%). Das dificuldades encontradas destacaram-se baixa produção de leite (56,8%), medo da mama cair (47%), falta de experiência (41,1%), falta de conhecimento (40,1%), posicionamento de amamentar (39,2%), má pega do bebê (37,2%), crença de possuir leite pouco e dor ao amamentar (34,3%). Uma solução para diminuir o desmame precoce seria ter maior participação dos familiares e das puérperas adolescentes, em parceria com a equipe de enfermagem, pois o mesmo tem autonomia no que diz respeito o pré-natal de baixo risco, ajudando na redução da problemática. Além de incentivar as mães adolescentes a realizar todas as consultas pré-natais e a realizar o aleitamento materno exclusivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez na Adolescência, Aleitamento Materno, Fatores de Risco, Desmame, Assistência de Enfermagem.

## ANALYSIS OF RISKS FOR INEFFECTIVE BREASTFEEDING: FACTORS THAT CONTRIBUTE TO EARLY WEANING IN ADOLESCENT MOTHERS

**ABSTRACT:** Adolescence should be considered from the bio-psycho-social aspects. Breastfeeding is a physiological process that brings many advantages to puerperal women, providing nutrients needed for promotion and protection against common childhood infections, achieving full child development. In this sense, the objective of the research was to analyze the factors that contribute to ineffective consequently, early weaning in postpartum adolescents. This is a descriptive, exploratory field study with a quantitative approach. The study was carried out with 102 adolescent mothers, from a public maternity unit, of the city of Caxias-MA. The results showed that the vast majority of the adolescents interviewed were black (37.3%), aged between 16 and 19 (67.7%), (42.2%), did not work outside the home (60.8%), family income less than a minimum wage (54%). Among the risk factors for ineffective breastfeeding were primiparous mothers (63.7%), unplanned pregnancies (75.5%), cesarean births (56.8%), six or more prenatal consultations (45.1% %). Regarding exclusive breastfeeding, 72.6% said they received information, 64.1% reported receiving family support, 89.3% had difficulty in breastfeeding, the onset of difficulties immediately after delivery, 81.5%. The difficulties found were low milk production (56.8%), fear of breast fall (47%), lack of experience (41.1%), lack of knowledge (40.1%), breastfeeding positioning 39.2%), bad baby (37.2%), belief in having

little milk and pain at breastfeeding (34.3%). One solution to reduce early weaning would be to have a greater participation of the family members and the puerperal adolescents, in partnership with the nursing, team since it has autonomy regarding low-risk prenatal care, helping to reduce the problem. In addition to encouraging adolescent mothers to perform all prenatal consultations and to perform exclusive breastfeeding.

**KEYWORDS:** Pregnancy in Adolescence, Breast Feeding, Risk Factors, Weaning, Nursing a Attendance.

## 1 | INTRODUÇÃO

A adolescência é um período fundamental do desenvolvimento humano e deve ser considerada a partir dos aspectos biológicos, jurídicos, psicológicos e sociais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é o período compreendido entre 10 e 19 anos de idade. Já a lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA dá outras providências, considera que criança é a pessoa de até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre 12 a 18 anos de idade (BRASIL, 2010).

O Aleitamento materno (AM), fornece todos os nutrientes necessários utilizados na promoção e proteção contra infecções comuns da infância, obtendo pleno desenvolvimento infantil, sendo assim, durante séculos a alimentação no seio materno representou a forma natural e praticamente única de alimentar uma criança, uma vez que o leite possui uma substância chamado colostro, que é responsável pela imunidade inata, bem como pelo crescimento e desenvolvimento do bebê, contribuindo ainda para o fortalecimento do vínculo emocional e afetivo entre mãe e filho (CARVALHO et al., 2013).

Há grandes dificuldades encontradas pelas puérperas adolescentes durante o aleitamento materno. Baseado nisso o presente estudo tem como problema científico: Quais os fatores que contribuem para o desmame precoce em puérperas adolescentes que podem resultar em riscos para amamentação ineficaz?

A pesquisa justificou-se pela importância das puérperas adolescentes manterem a amamentação até os primeiros seis meses de vida do recém-nascido (RN), pois o leite materno nutre, desenvolve habilidades do bebê, faz com que seu organismo se defenda de infecções, promove um desenvolvimento cognitivo e emocional, visto que estar comprovado os benefícios dessa prática, fortalecendo o vínculo afetivo entre mãe e filho (SANTOS et al., 2016).

## 2 | METODOLOGIA

### 2.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de campo com abordagem quantitativa. Uma pesquisa descritiva tem por finalidade apresentar e interpretar as características de

um objeto de estudo ou de um grupo populacional, busca renovar as características de determinados grupos sociais e de encontrar ligações entre as variáveis (GIL, 2016).

## **2.2 Cenário do estudo**

A pesquisa foi realizada em uma maternidade pública da cidade de Caxias-MA. Toda a estrutura da maternidade é atendida diuturnamente por uma equipe de 235 profissionais.

## **2.3 População e amostra**

A população de estudo foram puérperas adolescentes na quantidade de 102 localizada em uma maternidade pública na cidade de Caxias-MA.

A amostra foi por conveniência, estas foram abordadas via referenciamento em seus determinados leitos de internação da maternidade.

## **2.4 Critérios de inclusão e exclusão**

Os critérios de inclusão definidos para a pesquisa foram puérperas adolescentes, com idade determinada de acordo a Organização Mundial da Saúde (OMS), entre 10 a 19 anos e conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com idade entre 12 a 18 anos.

Os critérios de exclusão foram adolescentes deficientes, puérperas adolescentes que não amamentam por questão de alguma patologia que impossibilitasse a amamentação.

## **2.5 Instrumento e coleta de dados**

A coleta dos dados se deu no período compreendido entre julho a setembro de 2017, no município de Caxias-MA, por meio do questionário semiestruturado com perguntas fechadas.

## **2.6 Análise dos dados**

Os dados foram obtidos por meio de instrumento de coleta de dados, utilizando estatística descritiva simples para melhor interpretação e discussão.

Para processamento dos dados e análise estatística foi utilizado o programa Microsoft Office Excel, versão 2016 para Windows.

## **2.7 Aspectos éticos e legais**

O Projeto de pesquisa foi submetido para avaliação na Plataforma Brasil, e em seguida ao (CEP) Comitê de Ética em Pesquisa Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão-FACEMA, onde o mesmo foi aprovado com o N° do CAAE: 71213917.5.0000.8007 e o Parecer 2.179.837.

## **2.8 Riscos e benefícios**

Os riscos relativos à pesquisa diziam respeito a algum procedimento que fosse considerado como constrangedor às participantes, no entanto, os possíveis riscos foram minimizados diante da possibilidade da recusa em responder qualquer pergunta que fosse

considerada constrangedora.

Os benefícios da pesquisa são exclusivamente indiretos de acordo com a Resolução CNS nº 466/2012, o estudo teve como benefícios seu caráter inovador, onde pode-se permitir novos conhecimentos referentes à temática.

### 3 | RESULTADOS

O presente estudo, obteve 102 participantes que preencheram os critérios de inclusão, onde a grande maioria das puérperas adolescentes entrevistadas eram pretas, tinham faixa etária entre 16-19 anos, encontravam-se estado civil solteira, com escolaridade ensino fundamental incompleto, não trabalhavam fora do lar, renda familiar de menor a um salário mínimo.

Quanto às dificuldades de amamentar 89,3% apresentaram, surgimento das dificuldades logo após o parto (81,5%). No que tange as dificuldades de amamentar as mais relatadas foram: baixa produção de leite (56,8%), medo da mama cair (47%), falta de experiência (41,1%), falta de conhecimento (40,1%), posicionamento de amamentar (39,2%), má pega do bebê (37,2%), dificuldade de sucção (36,2%), crença de possuir pouco leite e dor ao amamentar (34,3%), no entanto apenas 5,8% referiram falta de preparo para amamentar. Quanto ao tempo que pretende amamentar 37,4% relataram menos de seis meses.

VARIÁVEIS	Nº	PORCENTAGEM %
<b>Idade</b>		
10-15 anos	33	32,3%
16-19 anos	69	67,7%
<b>Alfabetizada</b>		
Sim	86	84,3%
Não	16	15,7%
<b>Escolaridade</b>		
Fund. Incompleto	43	42,2%
Fund. Completo	19	18,6%
Médio incompleto	16	15,6%
Médio completo	6	5,9%
Superior completo	0	0,0%
Superior incompleto	5	4,9%
Especialização e demais	0	0,0%
Ignorado	13	12,8%
<b>Estado Civil</b>		
Casada	16	15,6%
Estável	31	30,3%

Solteira	53	52%
Viúva	0	0,0%
Separada	2	1,9%
<b>Trabalha fora do lar</b>		
Sim	8	7,9%
Não	62	60,8%
Ignorado	32	31,3%
<b>Ocupação do chefe da família</b>		
Não manual	1	0,9%
Manu qualificado e Semi	18	17,6%
Manu não qualificado	60	58,9%
Desempregado	23	22,5%
<b>Renda familiar</b>		
< Salário Mínimo	55	54%
1 Salários Mínimo	35	34,3%
2 Salário Mínimo	7	6,8%
3 Salário Mínimo	5	4,9%
>3 Salário Mínimo	0	0,0%
<b>Raça/Cor</b>		
Branca	16	15,7%
Preta	38	37,3%
Amarela	13	12,7%
Parda	27	26,5%
Indígena	2	1,9%
Não informada	6	5,9%

Tabela 1. Caracterização dos fatores sociodemográfico em puérperas adolescentes que apresentam risco para amamentação ineficaz (n=102). Caxias-MA, 2017.

Fonte: Pesquisa direta.

VARIÁVEIS	Nº	PORCENTAGEM %
<b>Histórico gestacional</b>		
Primípara	65	63,7%
Múltipara	37	36,3%
<b>Última gestação</b>		
Planejada	17	16,7%
Não planejada	77	75,5%
Ignorada	8	7,8%
<b>Tipo de parto</b>		
Vaginal	44	43,2%
Cesáreo	58	56,8%
<b>Nº de consultas pré-natal</b>		
Nenhum	0	0,0%
Uma	6	5,9%
Duas a três	18	17,6%

Quatro a cinco	32	31,4%
Seis ou mais	46	45,1%
<b>Infor. da amamentação no pré-natal</b>		
Sim	74	72,6%
Não	28	27,4%
<b>Apoio familiar</b>		
Sim	65	64,1%
Não	33	32%
Ignorado	4	3,9%

Tabela 2. Distribuição dos fatores de risco relacionados a amamentação ineficaz em puérperas adolescentes e consequente desmame precoce (n=102). Caxias-MA, 2017.

Fonte: Pesquisa direta.

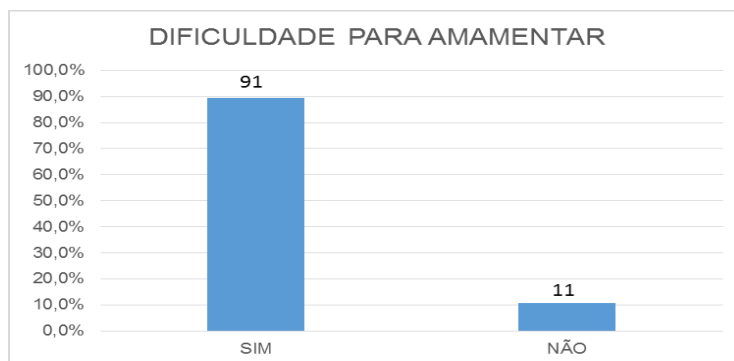


Figura 1. Análise dos dados relativos as dificuldades para amamentar como fator de risco para o desmame precoce em puérperas adolescentes (n=102). Caxias-MA, 2017.

Fonte: Pesquisa direta

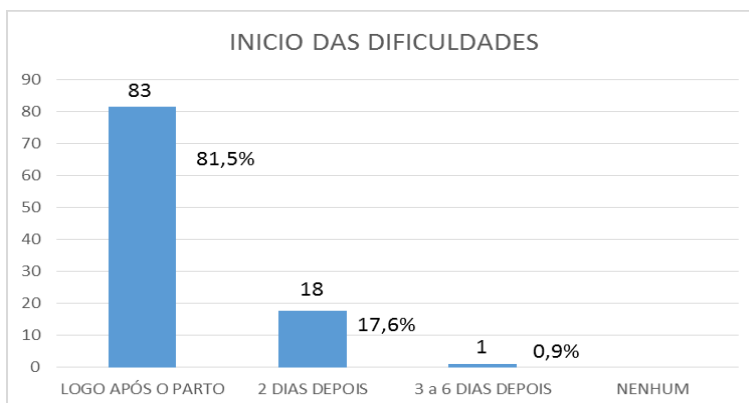


Figura 2. Distribuição dos períodos de início das dificuldades para amamentar como fator de risco para amamentação ineficaz em puérperas adolescentes (n=102). Caxias-MA, 2017.

Fonte: Pesquisa direta.

<b>VARIÁVEIS DAS DIFICULDADES</b>	<b>Nº</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
Febre	6	5,9%
Fissura mamilar	18	17,6%
Baixa produção de leite	58	56,8%
Mamilo invertido	17	16,7%
Mamilo alongado	4	3,9%
Mamilo plano	13	12,7%
Má pega do bebê	38	37,2%
Dificuldade de sucção	37	36,2%
Ingurgitamento mamário	13	12,7%
Rachadura no bico do peito	11	10,7%
Mama dolorida	19	18,6%
Bebê com sucção fraca	18	17,6%
Inflamações nas mamas	11	10,7%
Crença de leite fraco	16	15,6%
Crença de pouco leite	35	34,3%
Medo da maternidade	17	16,6%
Falta de preparo	6	5,8%
Falta de segurança	16	15,6%
Falta de confiança	19	18,6%
Falta de conhecimento	41	40,1%
Falta de experiência	42	41,1%
Medo da mama cair	48	47%
Dor ao amamentar	35	34,3%
Depressão pós – parto	4	3,9%
Depressão anterior gestação	6	5,8%
Posição de amamentar	40	39,2%
Má relação conjugal	7	6,8%
Humor pós – parto	6	5,8%
Bebê não suga o mamilo	15	14,7%

Tabela 3. Distribuição das dificuldades encontradas nas puérperas adolescentes em suas diferentes faixas etárias entre 10 a 19 anos (n=102). Caxias-MA, 2017.

Fonte: Pesquisa direta.



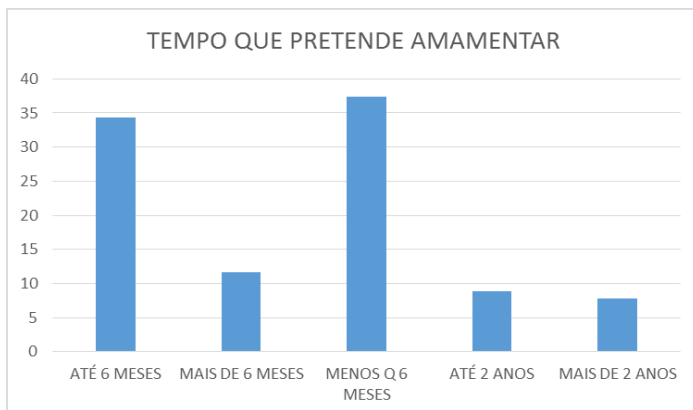


Figura 3. Dados relativos ao tempo que as puérperas adolescentes pretendem amamentar (n=102). Caxias-MA, 2017.

Fonte: Pesquisa direta.

## 4 | DISCUSSÃO

No presente estudo, as puérperas adolescentes encontravam-se com a faixa etária entre 16-19 anos, 84,3% disseram ser alfabetizadas, onde 42,2% tinham o ensino fundamental incompleto, uns dos fatores de risco que foram de maior relevância para o desmame precoce em puérpera adolescentes que amamentaram foram, o estado civil solteira com 52% e renda familiar menor que um salário mínimo com 54%. Quanto a ocupação do chefe da família 58,9% trabalhavam como manual não qualificado, sendo que desempregado foram 22,5%.

Em relação às condições sociodemográficas, Barbieri et al. (2012) afirmam em seu estudo que a maior parte das puérperas adolescentes se encontravam em situação de risco para o desmame precoce, eram mulheres jovens entre 15-19 anos com 82%, sendo 58% alfabetizadas e com baixa escolaridade (42,3%).

Em relação à raça/cor, evidencia-se no estudo o maior número de mulheres que autodeclararam serem pretas com 37,3%. Dados que estão em divergência com a pesquisa de Marabotti et al. (2013) que aponta aproximadamente 69% das puérperas adolescentes assistidas em uma maternidade de Rio de Janeiro autodeclararam-se brancas.

Na presente pesquisa as PA's que relataram ser mães primíparas foram 63,7%. Segundo o estudo quantitativo feito por Barbieri et al. (2014) realizado com puérperas adolescentes em UBS's de Maringá-Paraná, mostrou que a maioria das mães adolescentes eram primíparas (53%), convergindo assim com este estudo. Resultados estes remetem para a importância do incentivo e promoção do AM desde do pré-natal pelos profissionais de saúde, principalmente para as primíparas.

A grande maioria (75,5%) das puérperas adolescentes disseram não ter planejado

a gravidez, sendo uns dos fatores que mais contribuem para o desmame precoce. Esses dados chamam a atenção na amostra realizada por Tomeleri e Silva (2009) durante uma pesquisa qualitativa na cidade de Cambé-Paraná, em UBS's da zona urbana, onde a maioria das puérperas adolescentes declararam não terem planejado a gravidez (64,3%).

Na presente pesquisa o número de consultas pré-natais foram bastante relatadas pelas nutrizes adolescentes, 45,1% disseram ter realizado seis ou mais consultas. Percebe-se que a maioria das mulheres realizaram um número maior de consultas do que o preconizado pelo Ministério da Saúde. Assim sendo, deduz-se que o município de Caxias-MA está cumprindo com o que é preconizado em nível nacional. Em concordância com esta pesquisa Santos et al. (2016) verificou-se que 63,3% das puérperas tiveram mais de seis consultas pré-natais.

Considerando a importância do pré-natal, acredita-se que os profissionais de saúde devem ser sensibilizados quanto aos impactos negativos e positivos que esta prática pode exercer na vida da mãe e mais profundamente na do filho, assim poderá evitar um futuro desmame precoce.

Quanto os fatores de riscos para o desmame precoce, em um estudo qualitativo, desenvolvido em UBS's da cidade de Sobral-Ceará, as principais dificuldades foram as mamas ingurgitadas com 56,4%, divergindo com a pesquisa atual e concordando apenas com a mamilo invertido (19,5%) e na fissura mamilar (17,4%), pois nos dois estudos teve uma menor porcentagem. O mesmo autor afirma ainda que é importante observar as condições das mamas, pois fissuras e ingurgitamento mamário podem dificultar intensamente a amamentação, além de causar dor, a qual é uma relevante causa para o abandono desta prática (NUNES; OLIVEIRA; VIEIRA, 2016)

Em relação aos problemas de dificuldades de amamentar das PA's, houve um índice relativamente alto, entre eles está, a baixa produção de leite, o mais relatado nesta pesquisa (58,8%), o que divergem com o estudo de Almeida et al. (2014) em uma pesquisa quantitativa realizada em Cáceres-Mato Grosso, em que foi possível observar que a baixa produção de leite não prevaleceu (10%), dentre as dificuldades mais relevantes, constatou-se que as mais frequente foram à fissura mamilar com 30%, poucas relataram o ingurgitamento mamário (10%), em concordância com esta pesquisa.

A produção do leite materno é ligada à demanda do recém-nascido, pois quanto mais sugar maior será a produção de leite, em um intervalo maior entre as mamadas, é essencial esvaziar as mamas extraíndo o leite em horários regulares, assim, é importante dar o peito sempre que estiver com o bebê. A prolactina é o hormônio responsável pela produção do leite o qual é liberado em maior quantidade no período noturno, sendo assim, a parturiente adolescente deverá também amamentar sobre livre demanda durante à noite (CAMPOS et al., 2011).

O medo da mama cair foi uma das dificuldades mais informadas durante a pesquisa (47%), dados parecidos foram encontrados na pesquisa quantitativa feita na cidade de

Porto Alegre-RS, por Vaucher e Durman (2009) onde 58% das puérperas adolescentes declararam ter medo da mama cair. O mito de que os seios caem devido á amamentação são relatados por muitas mães, pois algumas elas acreditam que, quanto maior o tempo de aleitamento materno mais serão prejudicadas esteticamente.

A falta de experiência foi outra dificuldade relatada pelas puérperas adolescentes (41,1%), concordando com o estudo quantitativo realizado por Silva et al. (2009) com adolescentes na maternidade de uma instituição filantrópica, em Ribeirão Preto-São Paulo, onde a maioria (59%), relataram falta de experiência, sendo fator limitante no desempenho da maternidade. Inseguranças e incômodo frente ao choro do bebê faz emergir sentimentos de incompetência para o cuidado materno e a necessidade de apoio de seu meio social.

A respeito do conhecimento sobre aleitamento materno, 40,1% das mães relataram não possuir. Conforme o estudo de Oliveira (2012) realizado com puérperas adolescentes e adultas em UBS's do município de Joaçaba-Santa Catarina, a dificuldade que mais prevaleceu em seu trabalho foi a falta de conhecimento, 71% das puérperas desconheciam a importância do preparo da mama para melhorar a efetividade da amamentação, desconhecendo o processo do aleitamento materno e os benefícios adquiridos pelo colostro e pela continuidade da amamentação até os seis meses de vida.

Em contrapartida, no estudo de Freitas et al. (2014) observou-se que as puérperas adolescentes apresentaram mais conhecimento sobre o aleitamento materno (72%). Possivelmente, isso ocorreu pelo fato das puérperas ter completado todo seu pré-natal e por terem recebido assistência de diversos profissionais de saúde e orientações quanto ao aleitamento materno exclusivo.

O posicionamento de amamentar teve a porcentagem de 39,2%, no trabalho atual, sendo uma da dificuldade encontrada na pesquisa de Polido et al. (2011), onde 19,6% das puérperas adolescentes não posicionavam adequadamente seus filhos para amamentar, enfatiza ainda que a dificuldade de posicionar o recém-nascido para amamentar é devido à falta de prática e também de orientações que poderiam auxiliar no manejo.

Ferreira, Nelas, Duarte (2016) enfatiza se caso houver alguma disfunção, esta deve ser corrigida precocemente, mediante avaliação motora oral do RN, já que é possível modificar a dinâmica de sucção. Para a observação, da sucção não-nutritiva, o profissional da saúde deve introduzir o dedo mínimo enluvado na boca do bebê, para facilitar a percepção dos movimentos da língua, pressiona-se o palato duro contra a polpa do dedo, a unha para baixo de forma a estimular o reflexo da sucção e dos movimentos, para assim facilitar a amamentação.

Quanto a crença de possuir pouco leite, o estudo revelou que 34,3% tiveram essa dificuldade. Para Frota et al. (2013) a crença de possuir pouco leite foi bastante relatado pelas mães adolescentes (53%), sendo um fator relacionado ao desmame precoce. O estudo de Marques, Cotta e Araújo (2009) mostra que muitas mães adolescentes (63%), acreditam serem incapazes de produzir leite materno suficiente para o próprio filho.

Essa crença persiste na sociedade, apesar da hipogalactia ser um fenômeno raro, pois, praticamente todas as mulheres produzem leite suficiente para suprir as demandas nutricionais do bebê. O pouco leite, ou sem leite, são tabus disseminados muitas vezes por fatores sociais e culturais (RODRIGUES et al.; 2013).

## 5 | CONCLUSÃO

Com índice elevado das dificuldades relatadas pelas puérperas adolescentes, observou-se que é necessário fortalecer as políticas de educação em saúde e que ampliem o trabalho articulado e em rede, deve-se ter maior participação dos familiares em parceria com a equipe de saúde na redução da problemática.

E de grande importância a atuação da equipe multiprofissional no atendimento das mães adolescentes, para que elas tenham acompanhamento adequado, tornando-se a oportunidade ideal de diagnosticar possíveis dificuldades que elas podem passar no decorrer do puerpério, através de anamnese e de uma linguagem padronizada e comum, para ajudar nos avanços e conhecimentos dessas dificuldades e tratar precocemente esses agravos que poderão causar o desmame precoce.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. L. A. et al. Dificuldades enfrentadas por puérperas primíparas em relação ao aleitamento materno exclusivo. **Gestão e Saúde**, v. 5, n. 3, p.808-819, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232008000100015&script=sci\\_art\\_ext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232008000100015&script=sci_art_ext)>. Acesso em: 20 abr. 2017.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). **Estatuto da criança e do adolescente**: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 9. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 207 p. – (Série legislação; n. 83) Atualizada em 15/5/2012 ISBN 978-85-736-5984-9. Disponível em: [http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto\\_crianca\\_adolescente\\_9ed.pdf](http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf). Acesso em: 26/03/2017.

BARBIERI, M. C. et al. Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 36, n. 1Supl, p. 17-24, 2014.

BARBIERI, M. C. et al. Duração do Aleitamento materno: Característica de mulheres atendidas em duas maternidades públicas. **Journal Of Nursing And Health**. v.2 , n. 2, p.301-304, 2012.

CARVALHO, A. C. O. et al. Aleitamento materno: promovendo o cuidar no alojamento conjunto. **Rev Rene**, v. 14, n. 2, p. 241-51, 2013. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/939/>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

CAMPOS, A. A. O. et al. Práticas de aleitamento materno: lacuna entre o conhecimento e a incorporação do saber. **Revista Medicina Minas Gerais**. Minas Gerais, v.21, n.2, p. 161-167, 2011.

FERREIRA, M; NELAS, P; DUARTE, J. Motivação para o aleitamento materno: variáveis intervenientes. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, v. 6, n. 40, p. 23-38, 2016.

FREITAS, L. J. Q. et al. Amamentação ineficaz entre nutrizes atendidas em unidades básicas de saúde. **Adolescência e Saúde**, v. 4, n. 3, p.119-139, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARQUES, E. S; COTTA, R. M. M; ARAÚJO, R. M. A. Representação sociais de mulheres que amamentam sobre a amamentação e o uso de chupeta. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 62, n. 4, p. 562-569, 2009.

MARABOTTI C. L. F. et al. Perfil socioeconômico e obstétrico de puérperas assistidas em uma maternidade Filantrópica. **Cogitare Enfermagem**, V. 18, N. 2, p. 257-262, 2013.

NUNES, J. M; OLIVEIRA, E. N; VIEIRA, N. F. C. Concepções de puérperas adolescentes sobre o processo de amamentar. **Northeast Network Nursing Journal**, v. 10, n. 2, p. 558-566, 2016.

OLIVEIRA, A. P. A atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno em unidades de estratégia de saúde da família do município de Joaçaba, SC. **Unoesc & Ciência-ACBS**, v. 3, n. 1, p. 7-16, 2012.

POLIDO, C. G. et al. Vivências maternas associadas ao aleitamento materno exclusivo mais duradouro: um estudo etnográfico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 5, p. 624-630, 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002011000500005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000500005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 06 mar. 2017.

RODRIGUES, D. P. et al. A importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno no copinho ao recém-nascido: revisão integrativa. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 7, n. 5, p. 4119-4129, 2013. Disponível em [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v7n5/pt\\_17.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v7n5/pt_17.pdf), acesso em 09 de mar de 2017.

SANTOS, G. M. R. et al. Mitos e crenças sobre aleitamento materno que levam ao desmame precoce nas estratégias saúde da família no município de Firminópolis-GO. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, v. 8, n. 4, p. 177-202, 2016.

VAUCHER, A. L. I; DURMAN, S. Amamentação: crenças e mitos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 7, n. 2, p. 207-214, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 45, 83, 85, 175, 176, 179, 181, 183, 186, 187, 188, 192  
Adolescência 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 13, 42, 70, 104, 108, 109, 110, 120, 174  
Aleitamento materno 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 108, 109, 110, 118, 119, 120, 123, 128, 157, 158, 162, 164, 165  
Alojamento conjunto 20, 119, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165  
Amamentação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 44, 45, 62, 66, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 120, 159, 161, 162, 163, 164  
Assistência de enfermagem 30, 35, 46, 49, 50, 51, 52, 59, 69, 70, 86, 100, 102, 109, 164

### C

Câncer 27, 57, 69, 70, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 172  
Climatério 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59  
Consulta de enfermagem 44, 46, 47, 49, 51, 52, 81, 102  
Criança 8, 10, 11, 12, 18, 33, 69, 70, 76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 110, 111, 119, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 162, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 184, 188, 193  
Cuidados de enfermagem 21, 46, 48, 49, 51, 53, 55, 98, 99, 100, 103, 121, 122, 123, 131, 158, 164, 170, 173  
Cuidados paliativos 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

### D

Déficit de atenção 98, 99, 100, 101, 104  
Dispositivos 60, 61, 63, 64, 65

### E

Educação em saúde 27, 33, 45, 58, 64, 75, 79, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 94, 96, 104, 119, 140  
Efeitos colaterais 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77  
Enfermagem 2, 4, 5, 10, 12, 13, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 35, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 59, 61, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 141, 146, 147, 148, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195  
Envelhecimento 54, 57

## **F**

Fatores de risco 30, 79, 80, 84, 106, 109, 114, 116, 138

## **G**

Gravidez 2, 3, 6, 8, 11, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 39, 42, 45, 50, 109, 117, 162, 173, 176, 179

## **H**

Hiperatividade 98, 99, 100, 101, 104

Hiperêmese gravídica 24, 25, 26, 28, 29, 30

Humanização 20, 21, 42, 43, 45, 82, 131, 145, 175, 180, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 193, 194

## **L**

Lesão 105, 106, 107, 134, 135, 144, 190

## **M**

Medo 15, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 79, 83, 85, 109, 112, 115, 117, 118, 175, 180

Método canguru 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 128, 158, 162, 164, 187, 190, 192, 193

Mídia social 87, 88, 89, 90, 91, 95

## **N**

Neonatal 14, 15, 16, 19, 20, 21, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 87, 88, 93, 97, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 158, 162, 165, 166, 172, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 193, 194

## **O**

Oncologia 68, 72, 76, 77, 172

## **P**

Parto 6, 10, 11, 12, 15, 21, 26, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 50, 93, 96, 109, 112, 113, 115, 119, 159, 162, 184, 187, 188, 189

Pediatria 21, 22, 73, 97, 131, 150, 151, 152, 153, 155, 166, 167, 168, 171, 172

Políticas públicas 3, 13, 174, 175, 176

Prematuridade 14, 15, 16, 17, 18, 20, 87, 89, 92, 93, 95, 97

Pré-natal 8, 9, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 61, 62, 109, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 156, 157, 159, 162, 163

Prevenção 3, 49, 50, 52, 53, 55, 62, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 102, 105, 106, 107, 134, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 158, 159, 167, 175, 176, 178, 179, 181, 192

Processo de enfermagem 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Promoção da saúde 44, 46, 49, 59, 80, 84, 87, 91, 92, 93, 96, 102

Puerpério 2, 37, 41, 44, 45, 50, 119, 157, 158, 159, 163, 164

## **Q**

Quimioterapia 69, 70, 71, 73, 74, 77, 135, 143

## **R**

Recém-nascido 3, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 45, 62, 63, 110, 117, 120, 121, 122, 123, 131, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 184, 185, 187, 193, 194

Resiliência 167, 169, 171

Revisão integrativa 1, 2, 4, 5, 13, 21, 23, 51, 53, 55, 78, 80, 81, 82, 85, 86, 103, 120, 132, 137, 147, 156, 159, 172, 193

## **S**

Segurança do paciente 61, 63, 64, 65, 128, 148, 153, 195

## **T**

Teste do pezinho 60, 62, 63, 64, 66, 67

Triagem neonatal 60, 61, 62, 63, 66, 67

## **V**

Violência 37, 38, 43, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182





**INOVAÇÃO E  
TECNOLOGIA  
PARA O CUIDAR  
EM ENFERMAGEM**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



**INOVAÇÃO E**  
**TECNOLOGIA**  
**PARA O CUIDAR**  
**EM ENFERMAGEM**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 